

desenvolvimento territorial

A dedicação a processos de ação e colaboração para o desenvolvimento regional e territorial em pontos diversos do país insere-se entre as dimensões principais da atuação do ISP no Brasil.

Seja a partir do envolvimento de grandes empresas, com a promoção da ação cidadã e pública nas regiões em que têm unidades de negócio, seja pela iniciativa de fundações, institutos familiares ou independentes comprometidos com a adoção do território como espaço central para a condução de processos abrangentes de desenvolvimento e cooperação multissetorial, são inúmeros os casos de organizações trabalhando com essa perspectiva – conjugam esforços cotidianos com outros agentes da sociedade civil local, a partir de uma visão integralizada do território, do desenvolvimento das políticas públicas locais e do fortalecimento das comunidades contempladas.

DADOS DE CONTEXTO

CONFORME O CENSO GIFE 2018, 54% DOS RESPONDENTES TRABALHAM COM A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, TERRITORIAL OU COMUNITÁRIO.

54%

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Práticas de desenvolvimento territorial podem ser pensadas como formas de organizar a intervenção, a mobilização e a coordenação de capitais. Implicam esforços e compromissos compartilhados de um conjunto de atores comprometidos com um território, incluindo os investidores sociais. Assim, articular e coordenar trabalhos em rede com atores locais é fundamental para que as organizações do ISP ampliem suas capacidades de gestão estratégica e apoiem arranjos com governança diversa, envolvendo atores locais para priorizar, dimensionar e construir agendas, implementar e avaliar as iniciativas.
- O fortalecimento da gestão e das políticas públicas locais é crucial para efetivar as transformações sociais almejadas e dar sustentabilidade às ações e projetos do ISP. Enquanto organizações públicas são diretamente responsáveis pela gestão do território (especialmente se afastado dos grandes centros), as organizações do ISP podem apoiar sua qualificação, fortalecendo suas capacidades institucionais.
- O reconhecimento dos saberes locais e a valorização de sua escuta são posturas essenciais para melhor compreender as demandas do território, enfrentar problemas e desenhar modelos de governança local, alcançando uma visão integrada do território. Os territórios são dinâmicos, estão em constante transformação e

guardam singularidades de história, realidade, cultura e demandas, de forma que atuar pelo desenvolvimento do território impõe também uma abertura permanente do ISP em acolher essas nuances na orientação de sua atuação.

- Os territórios são formados por pessoas, de modo que elas devem ser o centro das estratégias de atuação e das transformações sociais.
- O ISP deve trabalhar de forma equilibrada, buscando balancear ações estruturantes e de longo prazo com ações de curto prazo, que surgem a partir da própria dinâmica dos territórios (como as questões emergenciais relacionadas à pandemia de Covid-19 ou outros eventos não previsíveis que afetam a vida das comunidades, como secas, inundações, apagões, impactos de grandes obras etc.).
- Os indicadores de avaliação de impactos têm que revelar não apenas os resultados almejados, mas também o aprendizado com os processos.
- Os temas e espaços que importam ao convívio cotidiano de determinada população são os prioritários para apoio, promoção e fortalecimento da participação social territorial. Nesse movimento, é fundamental trabalhar por promover a formação, ascensão e engajamento de novas lideranças locais, principalmente jovens (e, em particular, junto a esse público, considerar a tecnologia como instrumento de conexão e integração entre atores territoriais e de engajamento cidadão).
- O ISP deve reconhecer os interesses e as relações de poder envolvidas no trabalho de desenvolvimento territorial, valorizando as diversas lideranças comunitárias e se colocando como mais um entre os atores imbricados nos processos.
- A identificação de elementos comuns das experiências de atuação nos territórios, com vistas a ampliar o repertório de práticas e estratégias replicáveis, deve permeiar a atuação do ISP. E, com isso, auxiliar a sociedade civil local a reconhecer o trabalho e as potências que ela mesma produz nos seus territórios e evidenciar cases que possam ser reproduzidos em contextos territoriais parecidos.
- Boas experiências de planejamento estratégico territorial devem ser fomentadas para produzir estratégias alinhadas com a sociedade, o local e o território.
- Experiências de zeladoria por espaços públicos, criando espaços bem concebidos e conservados, reduzem a taxa de criminalidade local, bem como aumentam a possibilidade de atividades sociais e culturais formais ou informais, contribuindo para uma maior familiaridade e segurança das pessoas no espaço.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS